

Características do Emprego Formal no Estado de Goiás segundo a relação anual de informações sociais 2011

Estudos do IMB



Janeiro/2013

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - IMB

**Características do Emprego Formal em Goiás,
segundo a Relação Anual de Informações Sociais
do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE)
– 2011**

Estudos do IMB

Janeiro/2013

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Giuseppe Vecci

CHEFE DO GABINETE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO, QUALIDADE DO GASTO E INVESTIMENTO

Júlio Alfredo Rosa Paschoal

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – IMB

Lillian Maria Silva Prado - Chefe do Gabinete de Gestão

Aurélio Ricardo Troncoso Chaves - Superintendente

Elaboração:

GERÊNCIA DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E ESPECIAIS

Heloisa Mazzoccante Ribeiro

Juliana Dias Lopes

Luiz Carlos Fukugava

Marcos Fernando Arriel - Gerente

CARTOGRAMAS

Rejane Moreira da Silva

PUBLICAÇÃO VIA WEB

Vanderson Soares

ARTE E CAPA

Ricardo Misael Arantes Nascimento

SEGPLAN
IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar – Setor Oeste

74115-030 – Goiânia – Goiás

Tel: (62) 3201-6695/8481

Internet: www.segplan.go.gov.br, www.imb.go.gov.br

e-mail: imb@segplan.go.gov.br

Introdução

Goiás tem se mostrado um estado dinâmico, com crescimento expressivo na geração de renda. Esse dinamismo deve ser creditado ao avanço da agroindústria e surgimento das novas atividades industriais, que propiciaram a expansão do setor de serviços, de forma que a economia goiana venha se tornando uma das referências entre as demais economias estaduais no Brasil.

Os dados do Produto Interno Bruto (PIB), indicador que sintetiza a geração de renda em todos os setores econômicos, evidencia o bom desempenho da economia de Goiás ao apresentar média anual de crescimento de 5,0% na série histórica iniciada em 2002, taxa superior à média brasileira, que registrou crescimento de 3,9%.

Uma forma de verificar se a expansão da produção está contribuindo de forma positiva para o bem estar da população é observar a evolução do emprego e a renda gerada pelo trabalho. Neste sentido, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), divulgada anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), é uma importante ferramenta para acompanhar o comportamento do emprego formal. Assim, este trabalho pretende apresentar os principais resultados do comportamento do emprego formal e da remuneração média entre os anos de 2010 e 2011, abrangendo todos os vínculos formais (celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros), desagregados em nível setorial, geográfico, segundo gênero, grau de instrução e porte dos estabelecimentos, com o objetivo de monitorar a evolução desses indicadores no estado de Goiás.

A RAIS é um registro administrativo que cobre o universo de empregos formais e abrange, portanto, os trabalhadores com carteira assinada (celetistas), além de funcionários públicos estatutários e militares, entre outros vínculos relativos à administração pública. A alimentação é feita por todos os estabelecimentos empresariais e do setor público do país - com ou sem vínculos de trabalhadores - que fornecem ao MTE os dados da movimentação do conjunto de empregos no ano de referência. Essas informações são

contabilizadas e divulgadas pelo Ministério, com o total de vínculos ativos e inativos no último dia do ano. Segundo o MTE, os dados da RAIS cobrem aproximadamente 100% do mercado de trabalho formal, sendo, portanto, um censo sobre o emprego nessas condições.

Cabe ressaltar que, como toda fonte de informação, é necessário ter cautela na utilização e interpretação dos dados fornecidos pela RAIS, devido às omissões das declarações dos estabelecimentos, seguida por erro de preenchimento decorrente de informações incompletas ou incorretas, além do problema de declarações agregadas na matriz da empresa, quando o correto seria fornecer as informações por estabelecimento.

1 – Emprego Formal: principais resultados da RAIS 2011

Em 2011, o Produto Interno Bruto – PIB do estado de Goiás, estimado pelo Instituto Mauro Borges (IMB), cresceu 5,4%. Embora este crescimento tenha sido elevado, demonstrou uma desaceleração significativa no ritmo, se comparado a 2010, que foi de 8,8%.

Os dados do emprego formal também acompanharam o desempenho do PIB ao expandir 5,4%, em 2011, com elevação de 71.589 empregos. Entretanto, esse resultado, embora bastante favorável, assinalou uma perda de dinamismo, quando comparado com o registrado em 2010 (104.331 empregos ou 8,6%), quando obteve o melhor resultado da série histórica, segundo dados da RAIS/MTE (Tabela 1). Ao confrontar a taxa de crescimento do PIB de 2011 (5,4%) com o crescimento do emprego formal (5,4%), percebe-se que a relação emprego formal/produto foi amplamente favorável nesse ano.

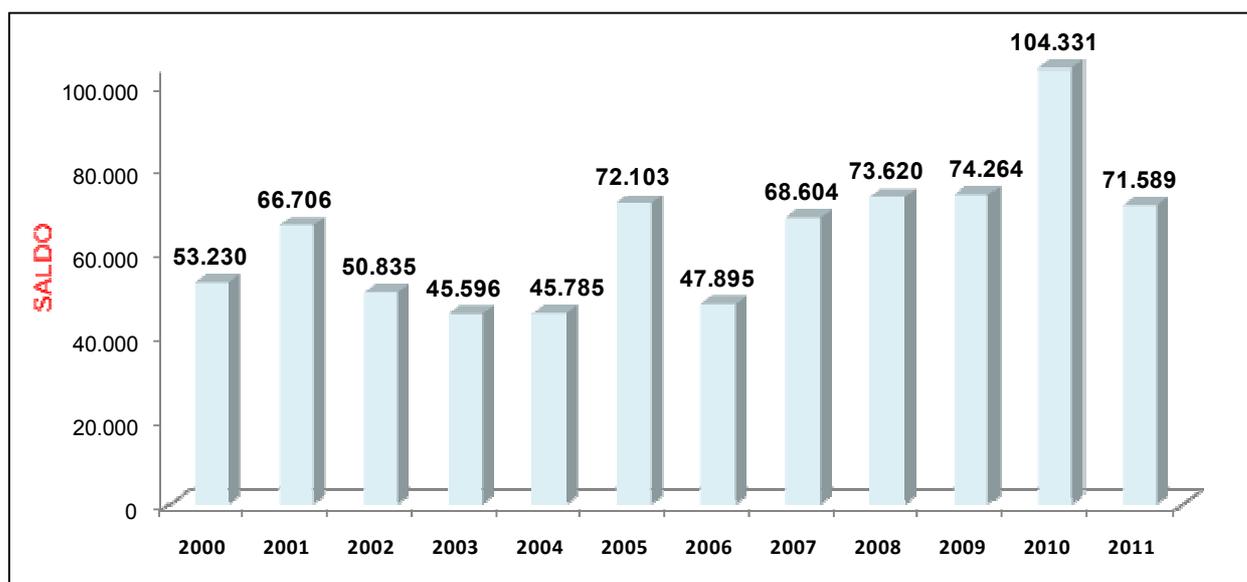
Tabela 1: Número de empregos formais, variação absoluta e relativa Goiás e Brasil – 2000/10

Ano	Nº de Empregos		Variação Absoluta		Variação Relativa	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
2000	26.228.629	663.902				
2001	27.189.614	730.608	960.985	66.706	3,7%	10,0%
2002	28.683.913	781.443	1.494.299	50.835	5,5%	7,0%
2003	29.544.927	827.039	861.014	45.596	3,0%	5,8%
2004	29.964.850	872.824	419.923	45.785	1,4%	5,5%
2005	33.238.617	944.927	3.273.767	72.103	10,9%	8,3%
2006	35.155.249	992.822	1.916.632	47.895	5,8%	5,1%
2007	37.607.430	1.061.426	2.452.181	68.604	7,0%	6,9%
2008	39.441.566	1.135.046	1.834.136	73.620	4,9%	6,9%
2009	41.207.546	1.209.310	1.765.980	74.264	4,5%	6,5%
2010	44.068.355	1.313.641	2.860.809	104.331	6,9%	8,6%
2011	46.310.631	1.385.230	2.242.276	71.589	5,1%	5,4%

Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Gráfico 1: Goiás, evolução da geração de empregos para o total das atividades econômicas – Período de 2003 a 2011



Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

A redução no ritmo de crescimento do emprego formal, no ano em análise, decorreu do menor dinamismo nos dois segmentos, celetista e estatutário, cujos percentuais de crescimento foram de 10,8%, em 2010, ante 7,6%, em 2011, no caso dos celetistas, e de 4,1% e 2,7%, nos respectivos anos, no que se refere aos estatutários. No campo negativo, foram fechados postos de trabalho nos vínculos com contratos pela Lei Estadual, que são provisórios (-5.364 postos) e de temporários (-1.974 postos).

Tabela 2: Número de empregos, variação absoluta e relativa – todos os segmentos

Tipo Vínculo	2009	2010	2011	2010		2011	
				Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
CLT U/ PJ Ind	780.517,00	864.968	931.137	84.451	10,8%	66.169	7,6%
CLT U/ PF Ind	15.893,00	15.538	16.014	-355	-2,2%	476	3,1%
CLT R/ PJ Ind	10.726,00	10.775	11.644	49	0,5%	869	8,1%
CLT R/ PF Ind	51.325,00	53.571	54.906	2.246	4,4%	1.335	2,5%
Estatutário	228.428,00	237.879	244.261	9.451	4,1%	6.382	2,7%
Estatutário RGPS	13.028,00	15.977	17.172	2.949	22,6%	1.195	7,5%
Estatutário não Efetivo	58.776,00	64.270	64.038	5.494	9,3%	-232	-0,4%
Avulso	4.887,00	2.227	2.294	-2.660	-54,4%	67	3,0%
Temporário	3.395,00	7.272	5.298	3.877	114,2%	-1.974	-27,1%
Menor Aprendiz	8.574,00	8.437	9.889	-137	-1,6%	1.452	17,2%
CLT U/ PJ Determinado	8.568,00	8.956	9.518	388	4,5%	562	6,3%
CLT U/ PF Determinado	327,00	517	447	190	58,1%	-70	-13,5%
CLT R/ PJ Determinado	1.426,00	1.307	1.904	-119	-8,3%	597	45,7%
CLT R/ PF Determinado	873,00	875	1.042	2	0,2%	167	19,1%
Diretor	291,00	385	380	94	32,3%	-5	-1,3%
Contrat Prazo Determinado	811,00	1.056	1.314	245	30,2%	258	24,4%
Contrat TMP Determinado	286,00	321	492	35	12,2%	171	53,3%
Contrat Lei Estadual	18.574,00	16.422	11.058	-2.152	-11,6%	-5.364	-32,7%
Contrat Lei Municipal	2.605,00	2.888	2.422	283	10,9%	-466	-16,1%
Total	1.209.310,00	1.313.641	1.385.230	104.331	8,6%	71.589	5,4%

1.1 – Emprego Setorial

A análise setorial demonstra que todos os setores econômicos expandiram o nível de emprego formal em 2011, com exceção da administração pública, que sofreu uma perda de 8.741 empregos (-2,6%).

Em termos absolutos, o setor de serviços liderou a geração de empregos, com a criação de 37.782 postos de trabalho, puxado pelos segmentos de alojamento e comunicação (+11.926 novos empregos) e administração técnica profissional (+11.299 postos). Em seguida está a indústria de transformação, com a criação de 19.723 postos de trabalho, impulsionada pelos segmentos da indústria química (+6.026 empregos) e alimentos e bebidas (+4.725 empregos). O comércio teve aumento de 14.161 postos de trabalho, a construção civil aumentou em 5.344 empregos e a agricultura teve 2.191 novos postos de trabalho.

Em termos relativos, o setor mais dinâmico foi o de serviços, com aumento de 11% nos postos de trabalho, seguido pelas indústrias da extrativa mineral, com aumento de 10,4%, e da transformação, com aumento de 9,7%. A construção civil, que aumentou em 7% os postos de trabalho, foi a quarta em maior expansão; o comércio ficou em quinto, com aumento de 5,64%, e a agricultura em sexto, com aumento de 2,68% novas vagas. A indústria extrativa mineral gerou apenas 800 postos de trabalho, mas devido ao estoque de apenas 7.708 empregos, em termos relativos esse valor torna-se expressivo. Outro segmento produtivo que chamou a atenção foi o da indústria mecânica, um setor emergente em Goiás, que gerou 1.146 empregos, com crescimento expressivo de 21,9%, em 2011 (Tabela 3).

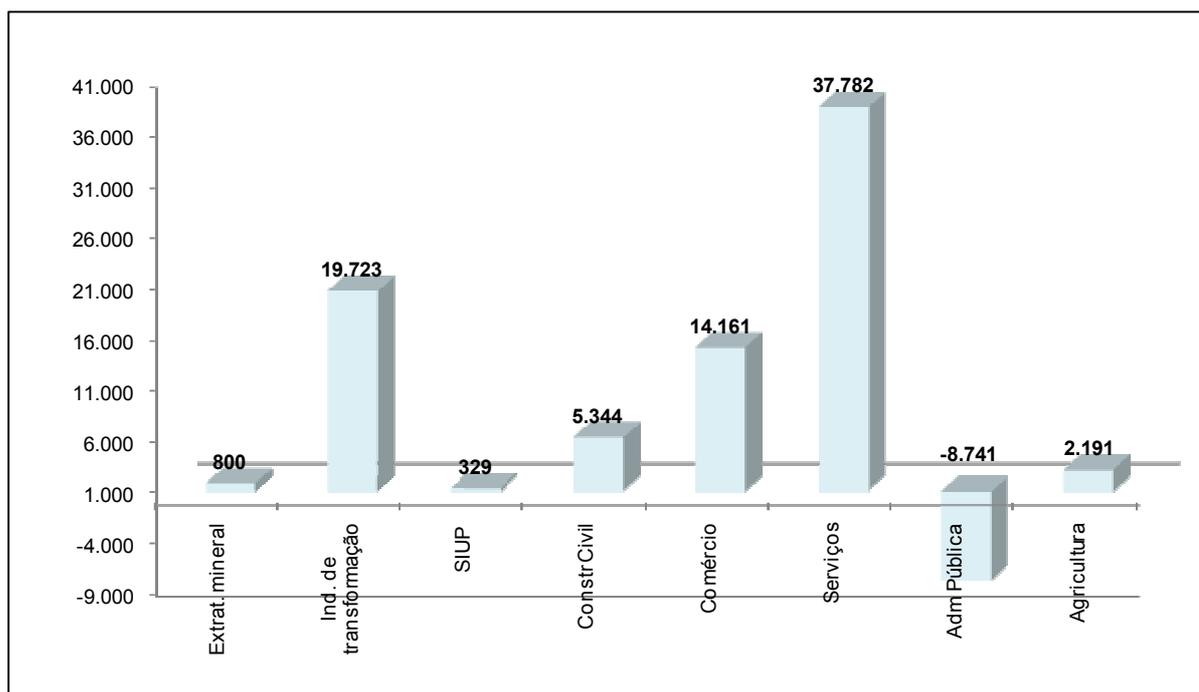
Tabela 3: Setores de atividade econômica, número de empregos em 31/12, variação absoluta e relativa

Setor /Subsetor	2010	2011	Variação Absoluta	Variação relativa (%)
Extrativa Mineral	7.708	8.508	800	10,4%
Indústria de transformação	204.593	224.316	19.723	9,6%
Prod. Mineral Não Metálico	12.752	14.508	1.756	13,8%
Indústria Metalúrgica	11.495	12.840	1.345	11,7%
Indústria Mecânica	5.236	6.382	1.146	21,9%
Elétrico e Comunic	1.152	1.334	182	15,8%
Material de Transporte	5.842	6.499	657	11,2%
Madeira e Mobiliário	8.320	9.404	1.084	13,0%
Papel e Gráf	8.040	8.699	659	8,2%
Borracha, Fumo, Couros	6.664	7.012	348	5,2%
Indústria Química	39.186	45.212	6.026	15,4%
Indústria Têxtil	27.568	28.949	1.381	5,0%
Indústria Calçados	1.592	2.006	414	26,0%
Alimentos e Bebidas	76.746	81.471	4.725	6,2%
Serviços industriais de utilidade pública	8.988	9.317	329	3,7%
Construção Civil	76.504	81.848	5.344	7,0%
Comércio	251.159	265.320	14.161	5,6%
Comércio Varejista	211.911	222.301	10.390	4,9%
Comércio Atacadista	39.248	43.019	3.771	9,6%
Serviços	344.557	382.339	37.782	11,0%
Instituição Financeira	15.163	16.058	895	5,9%
Adm Técnica Profissional	98.508	109.807	11.299	11,5%
Transporte e Comunicações	54.191	59.364	5.173	9,5%
Alojamento e Com	101.571	113.497	11.926	11,7%
Médicos Odontológicos Vet	33.121	35.422	2.301	6,9%
Ensino	42.003	48.191	6.188	14,7%
Administração Pública	338.436	329.695	-8.741	-2,6%
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	81.696	83.887	2.191	2,7%

Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Gráfico 2: Goiás, variação absoluta do emprego formal, segundo setores de atividade - 2011



Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

1.2– Emprego em nível geográfico

Ao considerar os dados relativos ao emprego por nível geográfico, observa-se que houve expansão em 16 das 18 microrregiões de Goiás, no ano de 2011. Em termos relativos, destacam-se as microrregiões do Vale do Rio dos Bois (+11,6%), Quirinópolis (+11,2%) e Meia ponte (11,0%). Chama a atenção as microrregiões de Catalão (9,0%), Sudoeste de Goiás (8,4%), Anicuns (7,9%), Aragarças (7,7%), Pires do Rio (7,0%), Chapada dos Veadeiros (6,9%), São Miguel do Araguaia (6,3%) e Entorno do Distrito Federal (5,8%), por apresentarem desempenho acima da média estadual (5,4%). No campo negativo, destaca-se a microrregião de Iporá, que teve queda de 15,0% ao eliminar 1.191 postos de trabalho.

Em termos absolutos, a maior geração de empregos coube à microrregião de Goiânia, com a criação de 31.214 novos postos de trabalho, seguida pelas microrregiões do Sudoeste de Goiás (8.623 postos), Meia ponte (8.057 postos), Entorno do Distrito Federal (5.681 postos) e microrregião de Anápolis (5.281 postos).

Tabela 4: Microrregiões, número de empregos em 31/12, variação absoluta e relativa

Microrregião	2010	2011	Varição Absoluta	Varição Relativa
1- São Miguel do Araguaia	12.374	13.158	784	6,3%
2-Rio Vermelho	12.381	12.332	-49	-0,4%
3-Aragarças	5.029	5.417	388	7,7%
4-Porangatu	30.525	30.945	420	1,4%
5-Chapada Dos Veadeiros	6.137	6.561	424	6,9%
6-Ceres	34.319	36.100	1.781	5,2%
7-Anápolis	112.580	117.861	5.281	4,7%
8-Iporá	7.928	6.737	-1.191	-15,0%
9-Anicuns	15.692	16.930	1.238	7,9%
10-Goiânia	705.949	737.163	31.214	4,4%
11-Vão do Paranã	9.134	9.514	380	4,2%
12-Entorno de Brasília	98.216	103.897	5.681	5,8%
13-Sudoeste de Goiás	102.783	111.406	8.623	8,4%
14-Vale do Rio dos Bois	20.441	22.821	2.380	11,6%
15-Meia Ponte	73.005	81.062	8.057	11,0%
16-Pires do Rio	15.443	16.527	1.084	7,0%
17-Catalão	31.349	34.163	2.814	9,0%
18-Quirinópolis	20.356	22.636	2.280	11,2%
Total	1.313.641	1.385.230	71.589	5,4%

Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2012

Nota: Há indicativos de que houve erro na declaração da RAIS para o ano de 2010 no município de Israelândia, microrregião de Iporá, especificamente na atividade de administração pública, causando impacto negativo na comparação com o ano de 2011.

Em termos absolutos, o desempenho da microrregião de Goiânia deveu-se, em grande parte, aos municípios de Goiânia (+17.340 postos de trabalho, +3,1%), Aparecida de Goiânia (+10 mil postos de trabalho, +10,0%) e Senador Canedo (+1.643 postos de trabalho, +22,0%).

A expansão do número de empregos na microrregião do Sudoeste de Goiás foi influenciada principalmente pelos municípios de Rio Verde (+4.382 postos de trabalho, +9,2%), Jataí (+1.305 postos de trabalho, +7,2%), Santa Helena de Goiás (+1.146 postos de trabalho, +19,0%) e Perolândia (+1.019 postos de trabalho, +140,8%). Vale destacar a elevação do emprego formal nos dois últimos municípios, que foi puxada pela atividade agroenergética, tanto no plantio e manejo como na indústria de processamento da cana-de-açúcar.

A elevação no número de empregos na microrregião Meia Ponte foi puxada pelos municípios de Itumbiara (+3.930 postos de trabalho, +17,4%), Caldas Novas (+1.611 postos de trabalho, +10,3%) e Morrinhos (+794 postos de trabalho, +10,0%). À exceção de Caldas Novas, cuja geração de empregos

ocorreu nas atividades relacionadas ao turismo e construção civil, nos dois outros municípios a geração de novos postos de trabalho se deu em atividades ligadas ao setor agroindustrial, sobretudo na atividade sucroenergética.

Na microrregião do Entorno do Distrito Federal, os municípios de melhor desempenho, em 2011, foram Valparaíso de Goiás (+2.447 postos de trabalho, +20,2%), Cristalina (+934 postos de trabalho, +10,2%), Luziânia (+870 postos de trabalho, +4,1%) e Formosa (+723 postos de trabalho, +5,8%).

A expansão do número de empregos formais na microrregião de Anápolis deveu-se principalmente aos municípios de Anápolis (+3.413 postos de trabalho, +4,2%), Jaraguá (+694 postos de trabalho, +13,3%) e Inhumas (+569 postos de trabalho, +6,4%).

Os dados da geração de emprego formal também revelam grande concentração espacial. Em 2011, as cinco microrregiões com maior participação em novos postos de trabalho concentraram 82,2% do número de empregos gerados no Estado. Outro dado interessante sobre a concentração espacial na geração de empregos é que os municípios de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Itumbiara, Anápolis, Valparaíso de Goiás, Catalão, Senador Canedo, Caldas Novas e Jataí respondem por 65,5% do total de postos de trabalho formais gerados no Estado.

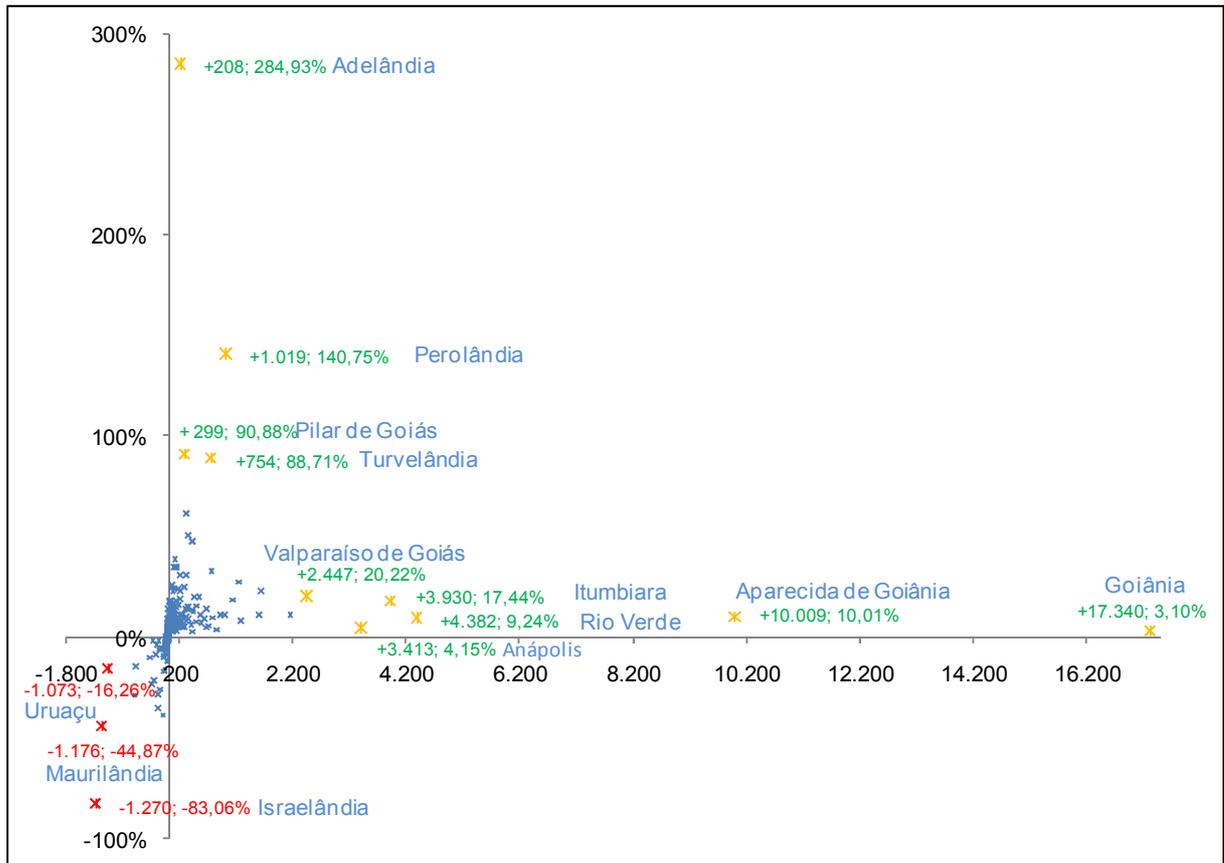
Cartograma 1: Microrregiões, número de empregos em 31/12, variação absoluta e relativa



Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Gráfico 3: Goiás, variação absoluta e relativa do emprego formal, segundo municípios

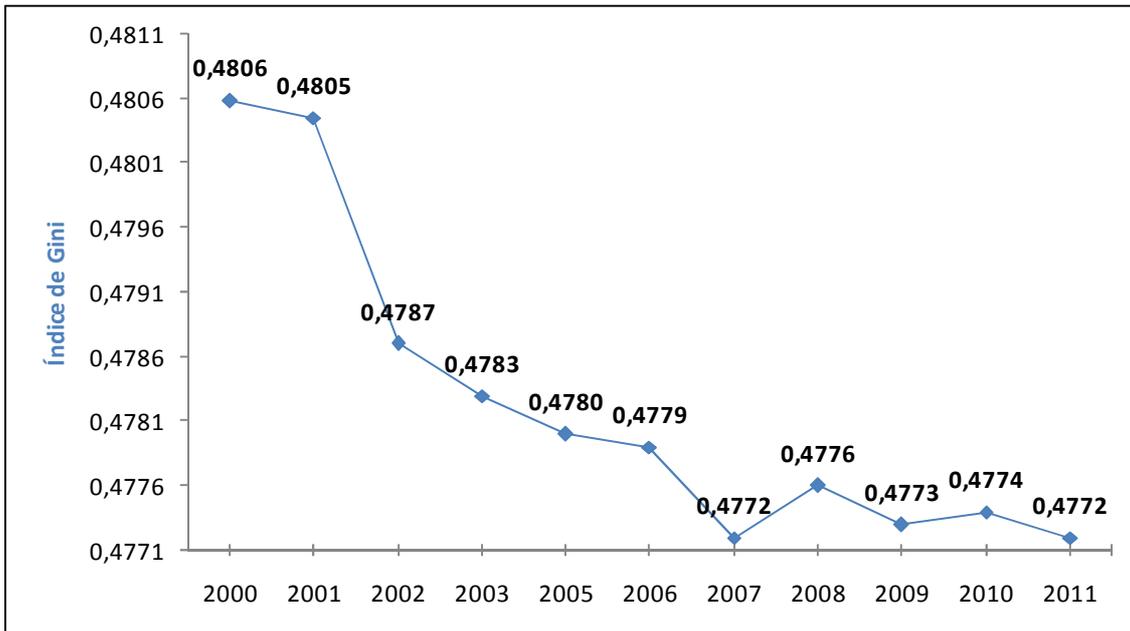


Fonte: RAIS 2011
 Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência do SIEG - 2012

Utilizando o índice de Gini (G)¹ relativo à quantidade de empregos por município (2011), constatou-se que a concentração ficou no patamar de 0,4772, demonstrando a desigualdade na distribuição de empregos nos municípios goianos. O índice de Gini-Hirschmann (GH)² também apresentou valores elevados, 43,26, em 2011, igualmente indicando elevada concentração geográfica do emprego. No entanto, vale ressaltar que os dois índices apontam diminuição na concentração do número de empregos em Goiás, ao longo dos anos, conforme mostram os gráficos 4 e 5 a seguir.

¹ O índice de Gini mede o quanto cada município participa no total das ocupações cumulativamente, se G = 0, todos os municípios respondem por 1/246 do total das ocupações, e se G = 1, um município responde por 100% das ocupações.
² O índice de Gini-Hirschmann mede a concentração municipal do emprego e varia de 0 a 100, se GH = 0, todos os municípios tem a mesma participação no total, e se GH = 100, somente um município é responsável por todas as ocupações.

Gráfico 4: Número de empregos, municípios: desigualdade – 2000-11

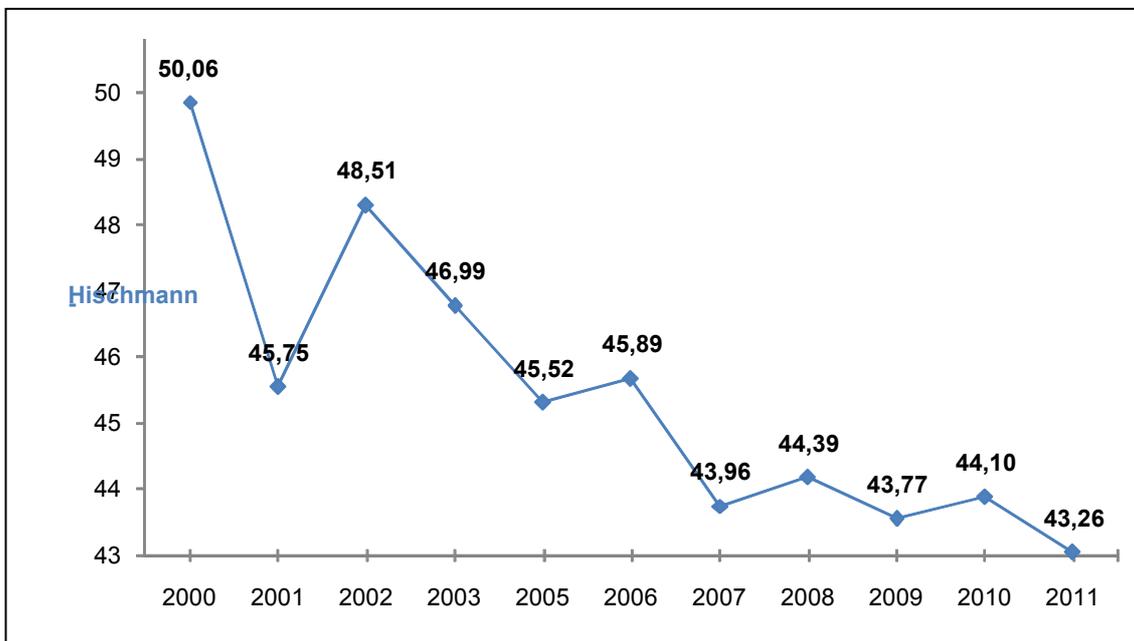


*2000 calculado sobre 242 municípios

Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Gráfico 5: Número de empregos nos municípios: concentração - 2000-11



*2000 calculado sobre 242 municípios

Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

1.3 – Emprego por gênero e grau de instrução

No que se refere ao gênero, os dados indicam que, em termos relativos, a quantidade de mão de obra feminina cresceu 5,9% e a masculina aumentou 5,0%, de 2010 a 2011. Esse resultado reflete o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho formal, que em 2010 era de 39,6%, subindo para 41,9% em 2011.

Em relação ao grau de instrução, verifica-se a heterogeneidade no comportamento relativo ao nível de emprego, que varia de queda de 8.099 postos para os trabalhadores com ensino fundamental (6º ao 9ª ano), até aumento de 61.643 postos de trabalho para as pessoas com ensino médio completo. Esse resultado é fruto do aumento na participação relativa dos trabalhadores com ensino médio completo, de 34,7%, em 2010, para 37,4%, em 2011 (+61.643 postos de trabalho). Em contrapartida, houve redução da participação dos trabalhadores analfabetos, de 0,52%, em 2010, para 0,42% em 2011 (- 990 postos de trabalho). Quanto aos trabalhadores com 5º ano do ensino fundamental, a redução foi de 6,0% para 5,2% (-6.815 postos de trabalho) nos respectivos anos; já os trabalhadores com ensino fundamental (6º ao 9º ano), a queda foi de 10,4% para 9,3% (-8.099 postos de trabalho). No nível superior completo ocorreu a segunda maior variação na geração de vagas de trabalho, com aumento de 8,9% (+16.335 postos de trabalho).

Ao cruzar os dados sobre gênero e graus de instrução, observa-se que, apesar do aumento da participação feminina no mercado de trabalho formal, os níveis de escolaridade que geraram mais empregos concentraram maior quantidade de homens, com aumento de 14,1% (+35.717 postos de trabalho) para trabalhadores com nível médio completo, contra um aumento de 12,9% (+25.926 postos de trabalho) para as mulheres em igual nível de escolaridade.

Para trabalhadores com nível superior completo, houve um aumento de 13,1% (+8.883 postos de trabalho) para os homens e de 6,4% (+7.452 postos de trabalho) para as mulheres. No nível do ensino fundamental completo, a maior variação relativa ficou a cargo do emprego da força de trabalho feminina, com aumento de 3,1%, e de 1,6% para os homens. No entanto, em termos absolutos, a variação para as mulheres foi de +1.651 empregos, e para os homens, de +1.803 postos de trabalho. Já no nível superior incompleto, o aumento foi de 5,6% para as mulheres (+1.566 postos de trabalho) e de 4,2% para os homens (+1.007 postos de trabalho).

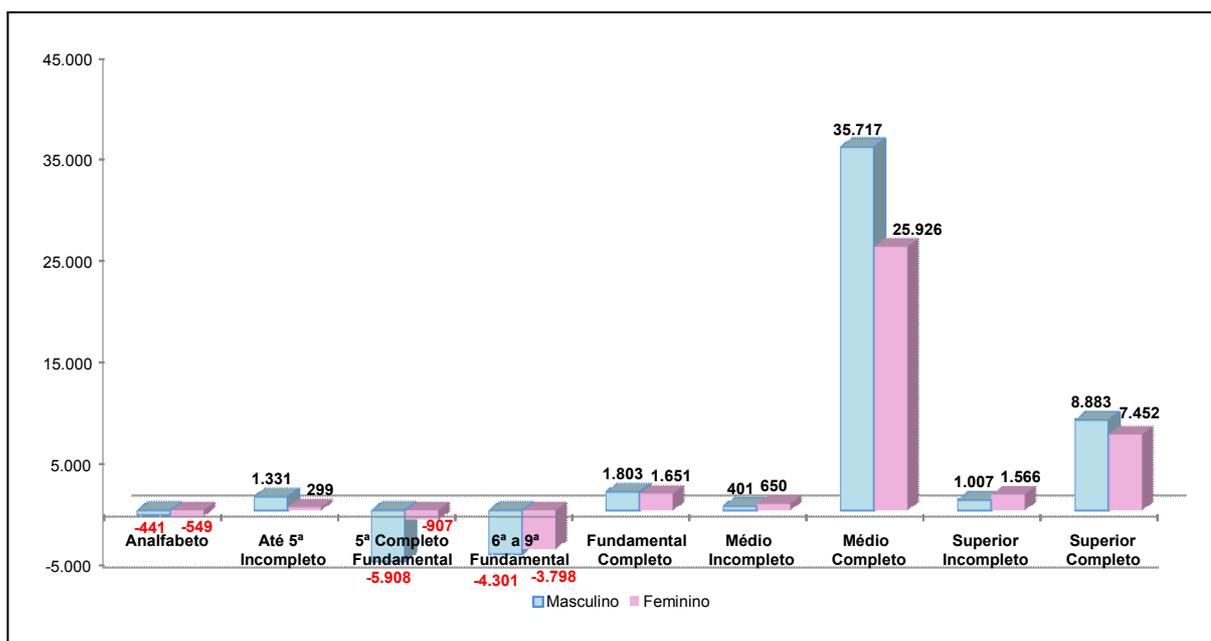
Tabela 5: Goiás, número de empregos formais, variação absoluta e relativa segundo gênero e grau de instrução em 2010 e 2011

Grau de Instrução	2010			2011			Variação Absoluta			Variação Relativa		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	5.562	1.206	6.768	5.121	657	5.778	-441	-549	-990	-7,9%	-45,5%	-14,6%
Até 5ª Incompleto	46.224	14.311	60.535	47.555	14.610	62.165	1.331	299	1.630	2,9%	2,1%	2,7%
5ª Completo Fundamental	56.645	21.722	78.367	50.737	20.815	71.552	-5.908	-907	-6.815	-10,4%	-4,2%	-8,7%
6ª a 9ª Fundamental	94.021	42.878	136.899	89.720	39.080	128.800	-4.301	-3.798	-8.099	-4,6%	-8,9%	-5,9%
Fundamental Completo	109.142	52.875	162.017	110.945	54.526	165.471	1.803	1.651	3.454	1,7%	3,1%	2,1%
Médio Incompleto	107.084	67.641	174.725	107.485	68.291	175.776	401	650	1.051	0,4%	1,0%	0,6%
Médio Completo	253.469	201.548	455.017	289.186	227.474	516.660	35.717	25.926	61.643	14,1%	12,9%	13,5%
Superior Incompleto	24.144	27.724	51.868	25.151	29.290	54.441	1.007	1.566	2.573	4,2%	5,6%	5,0%
Superior Completo	67.646	116.803	184.449	76.529	124.255	200.784	8.883	7.452	16.335	13,1%	6,4%	8,9%
Total	763.937	546.708	1.310.645	802.429	578.998	1.381.427	38.492	32.290	70.782	5,0%	5,9%	5,4%

Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Gráfico 6: Goiás, variação absoluta do número de empregos formais segundo gênero e grau de instrução em 2011



Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2012

1.4 – Emprego por faixa etária

Quando se analisa a faixa etária, observa-se o crescimento generalizado do emprego tanto para os jovens quanto para os idosos, apresentando os crescimentos relativos mais expressivos. Os jovens tiveram um crescimento de 16,1%, percentual quase três vezes maior que a média (5,4%). No outro

extremo, os trabalhadores com mais de 65 anos tiveram aumento de 36,0%, percentual 6,6 vezes maior que a média. Esse fenômeno evidencia o bom momento para o mercado de trabalho, cuja taxa de desocupação caiu para apenas 4,8% da População Economicamente Ativa (PEA) em Goiás, ano de 2011, segundo dados da PNAD/IBGE. Assim, abre-se espaço para contratação em faixas que tradicionalmente o desemprego é mais elevado.

Por sua vez, ao observar o crescimento do emprego de jovens e idosos, se por um lado não se pode negar o aquecimento da economia, por outro, é interessante questionar acerca das transformações atuais na relação rendimentos do trabalho X consumo, o que pode requerer a entrada mais cedo do jovem no mercado de trabalho e, de igual maneira, o alargamento do tempo de participação na composição da renda familiar.

Os trabalhadores com faixa etária entre 50 e 64 anos tiveram um aumento de 7,29%, indicando, ainda, um crescimento bem maior quando comparado à outras faixas etárias, que oscilaram 3,3% para a faixa de 25 a 29 anos e 6,0% para a faixa etária entre 30 e 39 anos. Em termos absolutos, sobressaíram-se as faixas etárias de 30 a 39 anos (+ 22.783 postos de trabalho), de 50 a 64 anos (+12.225 postos de trabalho), de 40 a 49 anos (+1.791 postos de trabalho) e de 18 a 24 anos (+11.319 postos de trabalho).

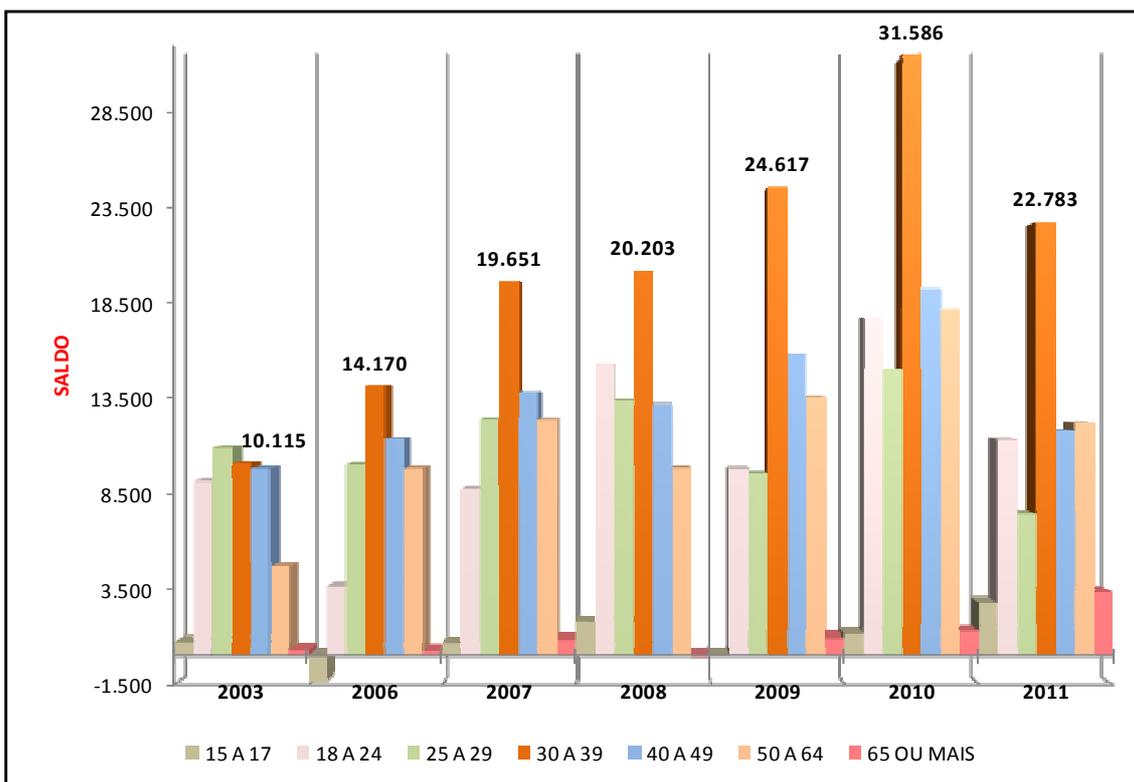
Tabela 6: Número de empregos formais, variação absoluta e relativa por faixa etária – 2010 e 2011

Faixa Etária	2010	2011	Varição Absoluta	Varição Relativa
15 A 17	17.360	20.152	2.792	16,1%
18 A 24	241.372	252.691	11.319	4,7%
25 A 29	227.051	234.453	7.402	3,3%
30 A 39	381.694	404.477	22.783	6,0%
40 A 49	269.146	280.937	11.791	4,4%
50 A 64	167.592	179.817	12.225	7,3%
65 OU MAIS	9.206	12.523	3.317	36,0%
Total	1.313.421	1.385.050	71.629	5,5%

Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Gráfico 7: Goiás, evolução do saldo do emprego, segundo faixa etária de 2003-11



Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

1.5 – Emprego por tamanho do estabelecimento

Os dados da RAIS também possibilitam verificar o comportamento do emprego de acordo com o tamanho do estabelecimento empregador. As informações revelam expansão do nível de emprego em todos os extratos no ano de 2011, em Goiás, com destaque para os estabelecimentos que possuem de 100 a 249 vínculos empregatícios - médias empresas - que registraram a maior taxa de crescimento (+12,3%, +15.421 postos de trabalho). Em seguida, vieram as empresas que concentram de 10 a 19 empregados (+9,3%, +11.409 postos de trabalho); de 50 a 99 vínculos (+7,6%, +7.362 postos de trabalho), de 5 a 9 vínculos (+6,96%, +8.199 postos de trabalho) e, por fim, as de 1 a 4 vínculos (+5,9%, +8.475 postos de trabalho).

As empresas de pequeno porte (de 1 a 99 vínculos) foram responsáveis pela geração de 44.473 novos postos de trabalho (+62,1%), em 2011; ao lado das empresas de médio porte (100 a 499 vínculos), elas acrescentaram 59.894 (83,7% do total) postos de trabalho, mostrando a importância dessa categoria de empresa.

Por sua vez, as empresas de grande porte apresentaram menor dinamismo, tanto em termos absolutos como em termos relativos. As empresas que possuem de 250 a 499 vínculos empregatícios geraram 3,6% (+3.892 postos de trabalho), seguidas pelas empresas que têm entre 500 e 999 vínculos, com aumento de 2,0% (+2.083 postos de trabalho), e, finalmente, as empresas com 1000 ou mais vínculos de trabalho (+1,7%, +5.720 postos de trabalho).

Tabela 7: Goiás, número de empregos formais, variação absoluta e relativa, segundo tamanho do estabelecimento – 2010 e 2011

Tamanho do Estabelecimento	2010	2011	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
De 1 a 4 vínculos ativos	143.093	151.568	8.475	5,9%
De 5 a 9 vínculos ativos	117.862	126.061	8.199	7,0%
De 10 a 19 vínculos ativos	122.305	133.714	11.409	9,3%
De 20 a 49 vínculos ativos	152.688	161.716	9.028	5,9%
De 50 a 99 vínculos ativos	97.503	104.865	7.362	7,6%
De 100 a 249 vínculos ativos	125.329	140.750	15.421	12,3%
De 250 a 499 vínculos ativos	107.807	111.699	3.892	3,6%
De 500 a 999 vínculos ativos	104.996	107.079	2.083	2,0%
1000 ou Mais vínculos ativos	342.058	347.778	5.720	1,7%
Total	1.313.641	1.385.230	71.589	5,4%

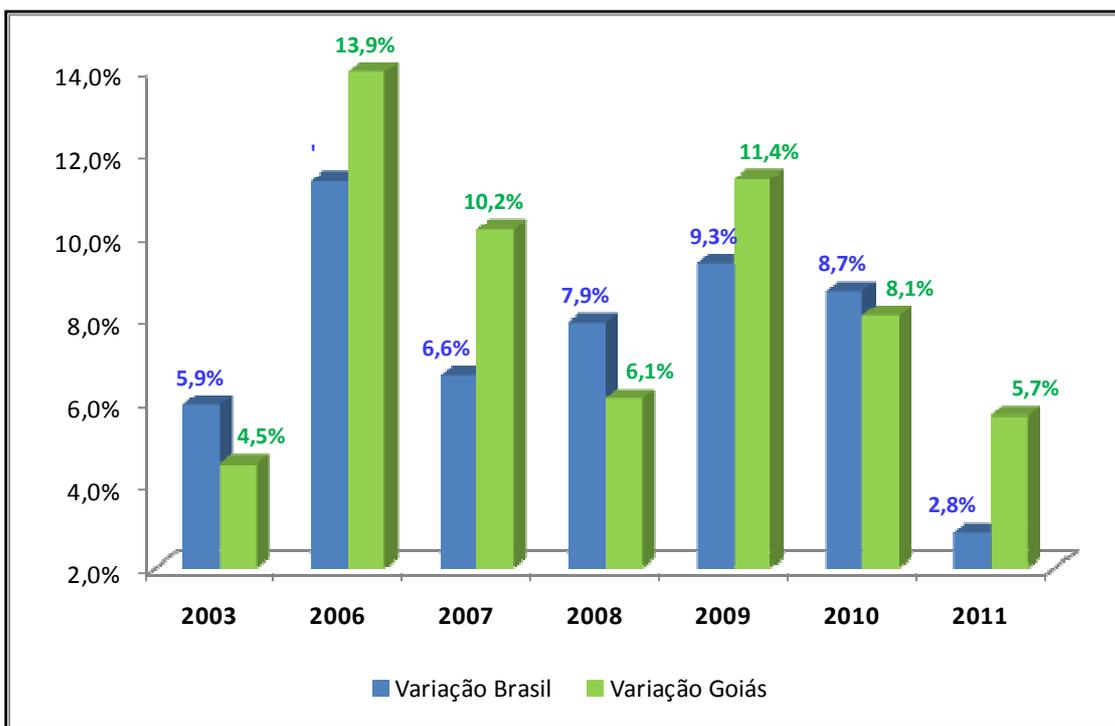
Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

2 – Remuneração

A análise da RAIS 2011 indica que houve aumento real do rendimento médio dos trabalhadores, correspondente a 5,7% em relação ao mês de dezembro de 2010. Esse percentual de aumento na remuneração foi inferior ao registrado em 2010 (+8,1%), como também ao de 2009 (+11,4%), indicando queda na trajetória de crescimento da remuneração média no Estado, mas, por outro lado, mostra que a remuneração média do trabalhador em Goiás vem obtendo ganhos superiores aos registrados no Brasil.

Gráfico 8: Evolução da remuneração média no Brasil e em Goiás 2003-11



Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

2.1 – Remuneração por nível geográfico

Os dados relativos à remuneração por nível geográfico revelam que houve aumento real em 16 das 18 microrregiões de Goiás, no ano de 2011. As microrregiões de São Miguel do Araguaia (+8,9%), de Catalão (+8,1%), Goiânia (+7,5%), Quirinópolis (+6,9%) foram destaques por terem registrado aumento real médio acima da média estadual (5,7%).

Na microrregião de São Miguel do Araguaia, o município de Mundo Novo apresentou o maior aumento médio (+R\$ 342,83, +56,7%)³ e Nova Crixás, por sua vez, apresentou o menor aumento médio (+R\$ 17,02, +1,5%). Na microrregião de Catalão, o município de Ouvidor apresentou o maior aumento médio (+R\$ 798,13, 44,5%), o que se deve à atividade de produção de ferroligas, já que em 2010 não havia nenhum registro, e no ano seguinte foram registrados 379 empregos, com remuneração média de R\$ 4.505,26. Já o município de Nova Aurora apresentou a maior redução média (-R\$ 90,53, 9,06%).

³ Há indicativos que houve erro na declaração da RAIS deste município no ano de 2010, na atividade da administração pública, com relação ao salário, influenciando no elevado resultado da variação da remuneração média total do município.

Tabela 8: Remuneração média, a preços de dez/2011, e variação absoluta e relativa, segundo microrregiões do estado de Goiás – 2010 e 2011

Microrregião	2010 (R\$)	2011 (R\$)	Variação Absoluta (R\$)	Variação Relativa (%)
1- São Miguel do Araguaia	1.291,33	1.406,40	115,07	8,9%
2-Rio Vermelho	987,41	1.000,98	13,57	1,4%
3-Aragarças	1.004,67	1.045,29	40,62	4,0%
4-Porangatu	1.324,91	1.311,70	-13,22	-1,0%
5-Chapada Dos Veadeiros	918,61	966,49	47,87	5,2%
6-Ceres	1.188,23	1.224,32	36,09	3,0%
7-Anápolis	1.282,94	1.283,88	0,94	0,1%
8-Iporá	1.176,26	1.056,51	-119,75	-10,2%
9-Anicuns	1.066,92	1.101,27	34,35	3,2%
10-Goiânia	1.650,22	1.774,65	124,43	7,5%
11-Vão do Paranã	951,90	1.002,16	50,26	5,3%
12-Entorno de Brasília	1.126,66	1.170,60	43,94	3,9%
13-Sudoeste de Goiás	1.313,52	1.370,32	56,80	4,3%
14-Vale do Rio dos Bois	1.263,72	1.311,56	47,84	3,8%
15-Meia Ponte	1.176,63	1.217,60	40,96	3,5%
16-Pires do Rio	1.026,30	1.039,37	13,07	1,3%
17-Catalão	1.340,14	1.449,02	108,88	8,1%
18-Quirinópolis	1.316,18	1.406,87	90,70	6,9%
Total	1.451,18	1.533,25	82,07	5,7%

Deflator: INPC

Fonte: RAIS 2011

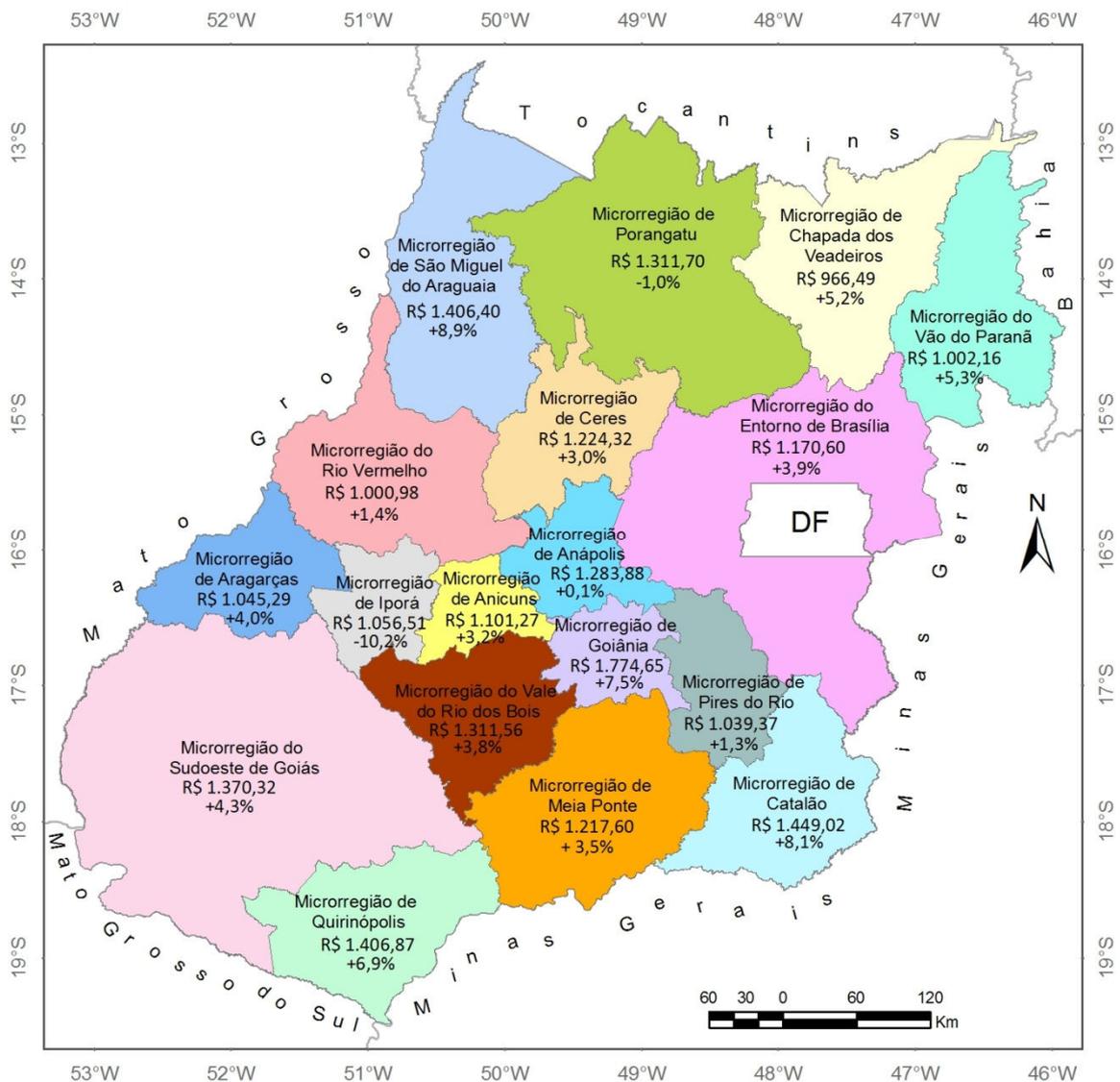
Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Nota: Há indicativos que houve erro na declaração da RAIS dos municípios de Israelândia e Mundo Novo, localizados nas microrregiões de Iporá e São Miguel do Araguaia, respectivamente, causando impacto negativo para o primeiro e positivo para o segundo, em 2011.

Na microrregião de Goiânia, o município de Bonfinópolis apresentou o maior aumento médio (+R\$ 139,99, +14,7%) e Santo Antonio de Goiás registrou a maior redução média (-R\$ 196,50, -8,2%). Na microrregião de Quirinópolis, o município de Lagoa Santa apresentou o maior aumento médio (+R\$ 173,99, 17,1%), já o município de Gouvelândia teve a maior redução média (- R\$ 35,98, -3,5%).

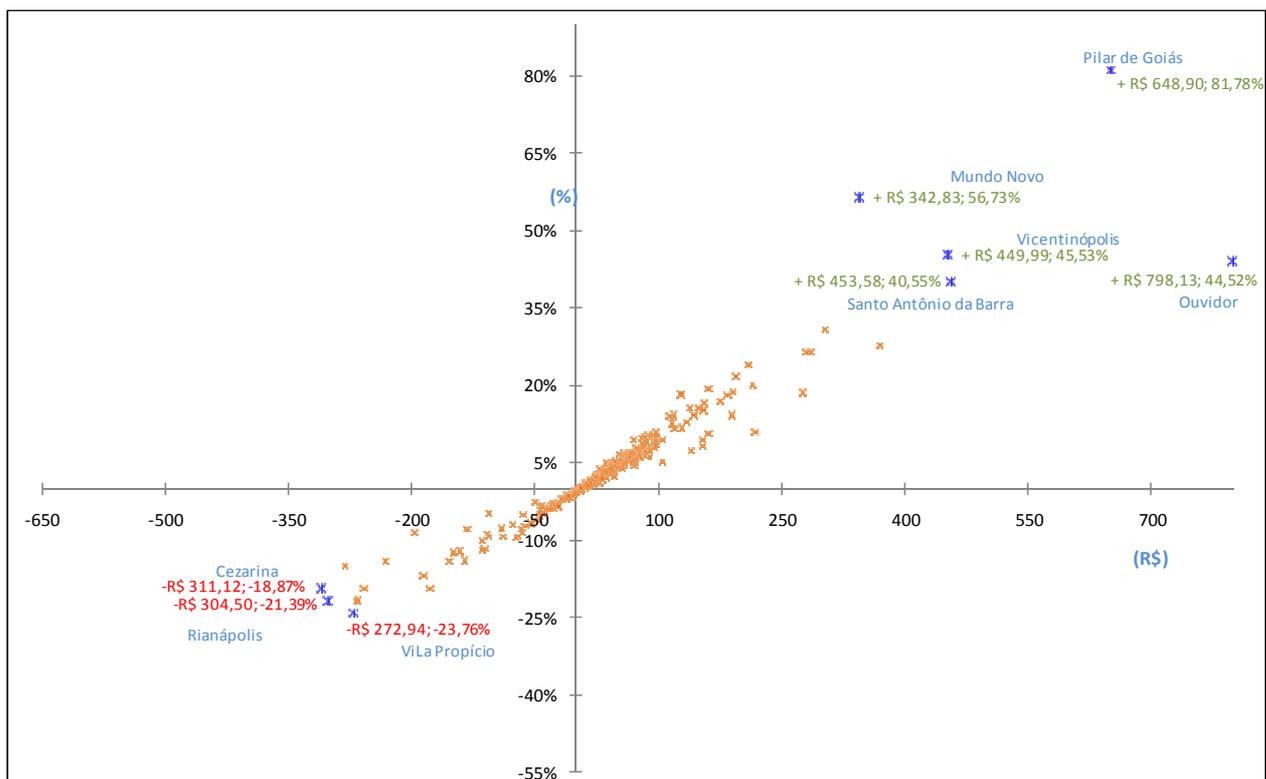
Apesar das microrregiões do Vão do Paranã e Chapada dos Veadeiros apresentarem o quinto e sexto maiores aumentos reais da remuneração média, ficando próximos à media estadual, os rendimentos médios dessas duas microrregiões correspondem a apenas 54,5% e 56,5% do rendimento médio da microrregião de Goiânia. Esse resultado evidencia uma trajetória de aumento da concentração geográfica da renda, devido ao aumento da diferença do rendimento médio dos trabalhadores das regiões mais dinâmicas do Estado.

Cartograma 2: Remuneração média do emprego formal, segundo Microrregiões do estado de Goiás - 2011



Fonte: RAIS 2011
 Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência do SIEG – 2012

Gráfico 8 – Variação da remuneração média em R\$ e percentual, segundo municípios do estado de Goiás - 2011



Deflator: INPC

Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

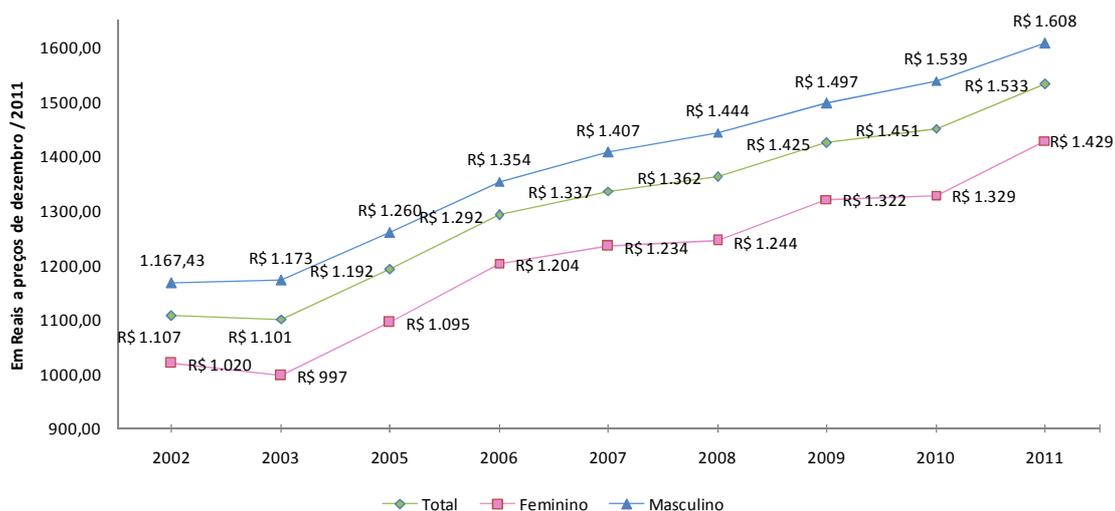
2.2 – Remuneração por gênero

As informações de remuneração, segundo o gênero, obtidas pela RAIS, demonstram que, em 2011, os rendimentos médios dos homens e das mulheres registraram aumentos reais diferentes (+4,5% para os homens e +7,8% para as mulheres), resultante do aumento de R\$ 1.538,92, em 2010, para R\$ 1.608,35, em 2011, no caso dos homens, e de R\$ 1.328,69, em 2010, para R\$ 1.429,32, em 2011, no caso das mulheres, demonstrando uma tendência de crescimento real do rendimento médio para as mulheres. Comparativamente, o maior aumento da remuneração média real para as mulheres fez com que diminuísse a diferença entre os homens, que em 2010 representava 86,3%, passando para 88,9% em 2011.

Ao comparar a evolução da remuneração média das mulheres e dos homens na série desde 2002 (Gráfico 9), nota-se que a diferença tem diminuído. Nesse período, o aumento real na remuneração média dos homens foi de 37,77%, enquanto na remuneração média das mulheres chegou a

40,13%. O rendimento médio dos homens aumentou de R\$ 1.167,43, em 2002, para R\$ 1.608,35, em 2011, e o rendimento médio das mulheres passou de R\$ 1.020,01, em 2002, para R\$ 1.429,32, em 2011.

Gráfico 9: Rendimento médio real, em 31/12, segundo gênero, - 2002-11



Deflator: INPC

Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

2.3 – Remuneração por grau de instrução

Os dados de remuneração média da RAIS, segundo o grau de instrução, demonstraram que quanto mais elevado o grau de instrução maior é o salário médio em Goiás (Tabela 9 e Gráfico 10). Uma tendência semelhante foi observada na variação relativa à exceção das faixas de escolaridade das pessoas com mestrado e doutorado, que apresentaram variação inferior à média estadual (5,6%).

Tabela 9: Remuneração média de dezembro, em reais, a preços de dez/2011, por grau de instrução e gênero – 2010-11

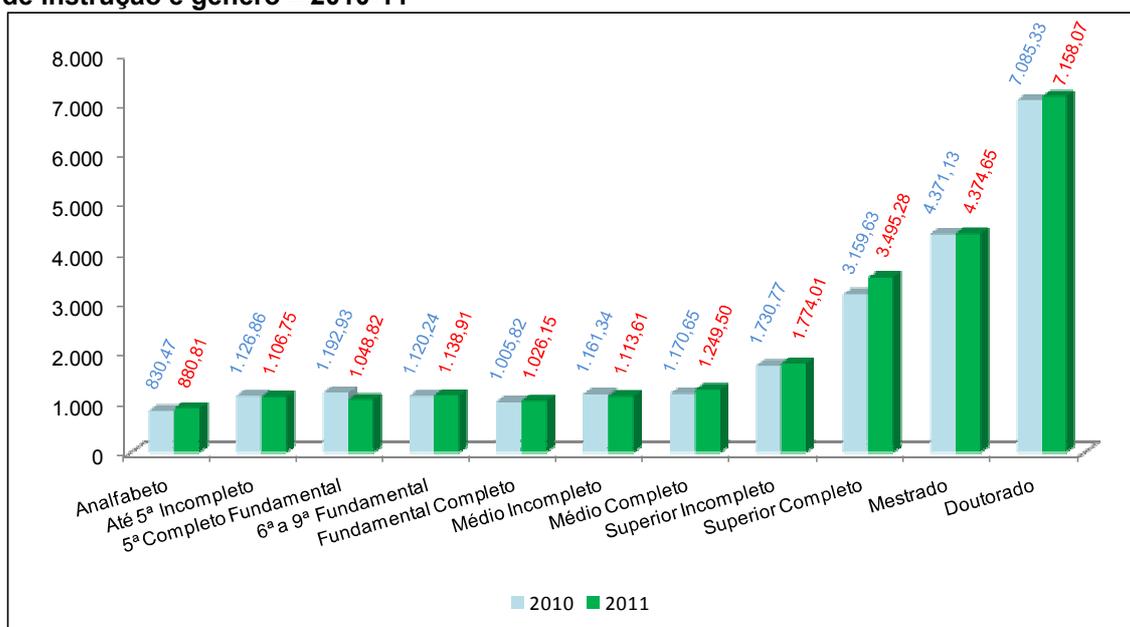
Escolaridade	2010	2011	Varição Absoluta (R\$)	Varição Relativa (%)
Analfabeto	830,47	880,81	50,34	6,1%
Até 5ª Incompleto	1.126,86	1.106,75	-20,11	-1,8%
5ª Completo Fundamental	1.192,93	1.048,82	-144,11	-12,1%
6ª a 9ª Fundamental	1.120,24	1.138,91	18,68	1,7%
Fundamental Completo	1.005,82	1.026,15	20,33	2,0%
Médio Incompleto	1.161,34	1.113,61	-47,73	-4,1%
Médio Completo	1.170,65	1.249,50	78,86	6,7%
Superior Incompleto	1.730,77	1.774,01	43,24	2,5%
Superior Completo	3.159,63	3.495,28	335,64	10,6%
Mestrado	4.371,13	4.374,65	3,52	0,1%
Doutorado	7.085,33	7.158,07	72,74	1,0%
Total	1.451,46	1.533,25	81,80	5,6%

Deflator: INPC

Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Gráfico 10: Remuneração média de dezembro, em reais, a preços de dez/2011, por grau de instrução e gênero – 2010-11



Deflator: INPC

Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

2.4 – Remuneração setorial

Os dados da RAIS, segundo a análise setorial da economia, indicam que nos principais setores e subsetores houve aumento real da remuneração média em 2011, excetuando os segmentos da indústria mecânica e do ensino. Foram destaque a administração pública (+13,7%), indústria de transformação

(+5,1%), agropecuária, extração vegetal, caça e pesca (+3,0%) e o setor de serviços (+3,02%).

Na indústria da transformação, que obteve ganho real de 5,1% na remuneração média, os destaques positivos ficaram por conta dos subsetores elétrico e comunicação (+9,1%), alimentos e bebidas (+8,1%), calçados (+7,2%) e borracha, fumo, couros (+6,8%).

O setor de Serviços, que é um importante empregador em Goiás, apresentou um aumento real de 3,0% na remuneração média, abaixo da média estadual. Os destaques foram: alojamento e comunicação (+6,6%) e administração técnica e profissional (+4,1%). Outro grande empregador, o comércio, apresentou um ganho real de 2,8% na remuneração média, com destaque para o comércio atacadista (7,0%).

Os dados confirmam a tendência observada nos últimos anos, em que a grande maioria das categorias profissionais conquistou aumentos reais para os salários através das negociações de data-base, além de haver uma mobilidade entre trabalhadores de faixas de rendimentos mais baixos para as de melhor remuneração.

Os dados mostram, ainda, que os melhores rendimentos, em 2011, foram nas atividades de serviço industrial de utilidade pública (atividade que engloba as atividades de energia elétrica, água e esgoto) e extrativa mineral, com R\$ 4.241,44 e R\$ 2.494,49, respectivamente. Na outra ponta, as menores médias salariais estão nas atividades de comércio (R\$ 1.073,02) e agropecuária (R\$ 1.126,87).

Tabela 10: Remuneração média em 31/12, em reais, a preços de dez/2011 por setor e subsetor – 2010-11

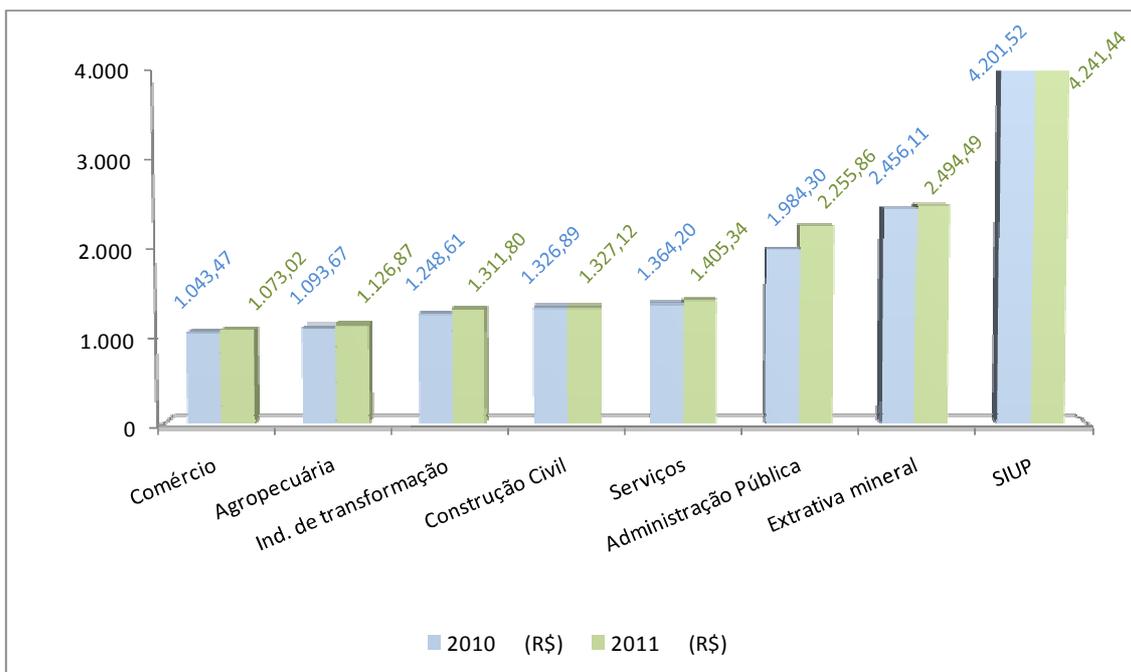
Setor /Subsetor	2010 (R\$)	2011 (R\$)	Varição relativa (%)
Extrativa mineral	2.456,11	2.494,49	1,6%
Indústria de transformação	1.248,61	1.311,80	5,1%
Prod. Mineral Não Metálico	963,45	1.027,16	6,6%
Indústria Metalúrgica	1.338,22	1.357,02	1,4%
Indústria Mecânica	1.547,62	1.542,87	-0,3%
Elétrico e Comunic	1.047,71	1.143,13	9,1%
Material de Transporte	1.606,33	1.623,80	1,1%
Madeira e Mobiliário	990,31	1.036,58	4,7%
Papel e Gráf	1.365,50	1.371,06	0,4%
Borracha, Fumo, Couros	1.037,95	1.108,69	6,8%
Indústria Química	1.734,74	1.764,00	1,7%
Indústria Têxtil	754,12	775,66	2,9%
Indústria Calçados	741,20	794,31	7,2%
Alimentos e Bebidas	1.211,93	1.310,35	8,1%
Serviços industriais de utilidade pública	4.201,52	4.241,44	1,0%
Construção Civil	1.326,89	1.327,12	0,0%
Comércio	1.043,47	1.073,02	2,8%
Comércio Varejista	983,67	997,81	1,4%
Comércio Atacadista	1.366,33	1.461,70	7,0%
Serviços	1.364,20	1.405,34	3,0%
Instituição Financeira	3.683,67	3.776,96	2,5%
Adm Técnica Profissional	1.126,58	1.172,41	4,1%
Transporte e Comunicações	1.279,79	1.306,65	2,1%
Aloj Comunic	1.041,47	1.110,65	6,6%
Médicos Odontológicos Vet	1.146,79	1.176,60	2,6%
Ensino	2.144,92	2.129,58	-0,7%
Administração Pública	1.984,30	2.255,86	13,7%
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.093,67	1.126,87	3,0%
Total	1.451,46	1.533,25	5,6%

Deflator: INPC

Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Gráfico 11: Remuneração média em 31/12, em reais, a preços de dez/2011 por setor econômico – 2010-11



Deflator: INPC

Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

2.5 – Remuneração por tamanho do estabelecimento

Os dados da RAIS, segundo o tamanho dos estabelecimentos, indicam que em todas as faixas houve aumento nos rendimentos, mas com grande variação. Os estabelecimentos menores apresentaram também menor variação em termos absolutos e relativos, aumentando a diferença na remuneração média entre os micros e grandes estabelecimentos.

O menor aumento real da remuneração média foi registrado nos estabelecimentos com 50 a 99 vínculos empregatícios (+2,5%) e a faixa que apresentou o maior aumento real englobou os estabelecimentos com 1.000 ou mais vínculos empregatícios (+12,1%). Essa diferença na remuneração média pode ser explicada por diversos fatores, mas um exemplo pode ser o nível de escolaridade da força de trabalho. Nos estabelecimentos maiores, a mão de obra tende a ser mais qualificada e, conseqüentemente, a remuneração tende a ser maior.

Portanto, observa-se uma correlação positiva entre o tamanho do estabelecimento e o valor da remuneração média: quanto maior o estabelecimento, maior é a remuneração média para o trabalhador.

Tabela 11: Goiás, remuneração média de dezembro, em reais, a preços de dez/2011, por tamanho de estabelecimento – 2010-11

Tamanho Estabelecimento	2010	2011	Varição relativa (%)
De 1 a 4 vínculos ativos	830,73	853,65	2,8%
De 5 a 9 vínculos ativos	960,63	984,68	2,5%
De 10 a 19 vínculos ativos	1.098,73	1.138,16	3,6%
De 20 a 49 vínculos ativos	1.238,03	1.286,54	3,9%
De 50 a 99 vínculos ativos	1.344,91	1.378,37	2,5%
De 100 a 249 vínculos ativos	1.418,84	1.460,00	2,9%
De 250 a 499 vínculos ativos	1.535,13	1.587,89	3,4%
De 500 a 999 vínculos ativos	1.720,33	1.768,68	2,8%
1000 ou Mais vínculos ativos	2.035,05	2.281,21	12,1%
Total	1.451,46	1.533,25	5,6%

Deflator: INPC

Fonte: RAIS 2011

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2012

Considerações Finais

Conforme exposto, o dinamismo que Goiás tem experimentado na produção de bens e serviços, nos últimos anos, tem proporcionado a elevação da geração de emprego e renda.

Os dados do emprego formal mostraram que, em 2011, foram gerados 71.589 empregos, o que significa uma expansão de 5,4% em relação a 2010. Esse resultado, embora bastante favorável, assinalou uma perda de dinamismo em relação ao que foi observado no ano anterior. Por outro lado, foi superior à taxa registrada na média brasileira (5,1%).

A RAIS/MTE apontou o crescimento no nível de emprego em todos os setores econômicos, exceto na administração pública, que sofreu a perda de 8.741 empregos (-2,6%). Em relação ao nível geográfico, os dados revelaram que houve expansão em 16 das 18 microrregiões e, em termos relativos, destacaram-se as microrregiões do Vale do Rio dos Bois (+11,6%), Quirinópolis (+11,2%) e Meia Ponte (11,0%). Foi possível constatar, ainda, que houve maior expansão no tipo de emprego que requer maior grau de instrução. Ademais, observou-se crescimento generalizado do emprego em todas as faixas etárias, mas o grande destaque ficou para as faixas extremas (até 18 anos e acima de 65), fato que evidencia um momento diferenciado no mercado de trabalho.

Os principais dados sobre remuneração mostraram que houve um aumento real de 5,7% no rendimento médio dos trabalhadores em Goiás em

relação ao ano anterior, resultado que foi superior à média nacional. Por sua vez, vale ressaltar a tendência à diminuição da diferença de rendimento entre homens e mulheres.

Por fim, em razão da multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS possui um enorme potencial como fonte de dados capazes de subsidiar os diagnósticos e fundamentar as políticas públicas de emprego e renda, possibilitando aos gestores delinear, com maior precisão, ações que reduzam as disparidades sociais.

Referências Bibliográficas

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Produtividade no Brasil nos anos 2000 – 2009: análise das Contas Nacionais**. Comunicados do IPEA, 133, 2012.

_____. **Características da formalização do mercado de trabalho brasileiro entre 2001 e 2009 – Comunicados do IPEA, N° 88, abril de 2011.**

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Características do Emprego Formal segundo a Relação Anual de Informações Sociais – 2011.**

Squeff, G.C.; Yannick, K.Z.J. **Concentração, desconcentração e baixo dinamismo: a economia brasileira nos anos 2000**. XVII Encontro Nacional de Economia Política. Rio de Janeiro, 2012.